

MAIO 2024

RS:

ESTRATÉGIA DE RECUPERAÇÃO E REGENERAÇÃO ECONÔMICA





APRESENTAÇÃO

É com grande reponsabilidade que a Fundação Ulysses Guimarães (FUG) apresenta a Nota Técnica intitulada “RS: Estratégia de Recuperação e Regeneração Econômica”, um documento fundamental para a contextualização da estratégia de recuperação e regeneração econômica do Rio Grande do Sul. Este documento aborda as ações necessárias para enfrentar os desafios impostos pela recente catástrofe das enchentes de 2024, propondo um plano robusto de financiamento, incentivo e reconversão para retomar empregos, criar novas oportunidades e alcançar a prosperidade.

A tragédia enfrentada pelo povo gaúcho não tem apenas impactos temporários; seus efeitos são permanentes, afetando profundamente a produtividade, a formação de capital e a migração de talentos e recursos humanos. Esta situação exige uma resposta à altura, com estratégias inovadoras e uma governança eficaz, capaz de mobilizar e coordenar recursos em escala nacional e internacional.

Nesta nota técnica, exploramos tanto os aspectos imediatos de recuperação, como a retomada das atividades econômicas essenciais, quanto os elementos de regeneração, que visam sustentar e ampliar a prosperidade a longo prazo. A necessidade de novos investimentos, negócios e atividades econômicas é clara, e nosso objetivo é transformar o Rio Grande do Sul em um território de inovação econômica e social.

Convido todos a se aprofundarem nas propostas delineadas neste documento, que incluem uma análise detalhada da situação atual e uma série de princípios e ações estratégicas para garantir a efetividade do processo de recuperação e regeneração econômica.

Na FUG, estamos comprometidos em liderar este esforço, trabalhando em colaboração com especialistas, líderes e instituições de todo o mundo, para assegurar um futuro próspero e sustentável para o Rio Grande do Sul.

Alceu Moreira

Presidente da Fundação Ulysses Guimarães



RS: ESTRATÉGIA DE RECUPERAÇÃO E REGENERAÇÃO ECONÔMICA

Financiamento, Incentivo e Reconversão para retomada de empregos, oportunidades e prosperidade

Os efeitos econômicos da catástrofe das enchentes no Rio Grande do Sul em 2024 não são transitórios, ou com reflexo apenas no médio prazo; são permanentes, com reflexos sobre produtividade, formação de capital, migração de *cérebros* e recursos humanos, incidindo diretamente sobre a geração atual e a próxima no mercado de trabalho e no empreendedorismo.

Os efeitos sobre a economia no curto, médio e longo prazos se sobrepõem a uma tendência econômica estrutural declinante do Estado que vem desde 1980, agravada a partir da virada para o século XXI. A inversão dessa tendência, agora mais acentuada, demanda uma mobilização e dinâmica de recuperação e regeneração em escalas sem precedentes no Brasil, e com uma incontornável articulação global.

Essas estratégias e ações demandam uma governança ampla, com entes gestores de acreditação internacional, participação de entidades, setor privado e comunidade econômica internacional, de forma a manter o foco e concentração de recursos, mobilizar e sincronizar os recursos e mecanismos na escala necessária.

Recuperação é a capacidade de retomar a funcionalidade e plena atividade da economia, incluindo o funcionamento de energia, insumos e logística. Trata da retomada de atividades das empresas e setores que sustentam a economia do Rio Grande do Sul.

Regeneração é a sustentação e ampliação da dinâmica econômica e prosperidade em níveis que compensem as perdas trazidas pelos choques causados pela catástrofe ambiental. Inclui novos investimentos, novos negócios e atividades na economia do Rio Grande do Sul, além dos existentes.



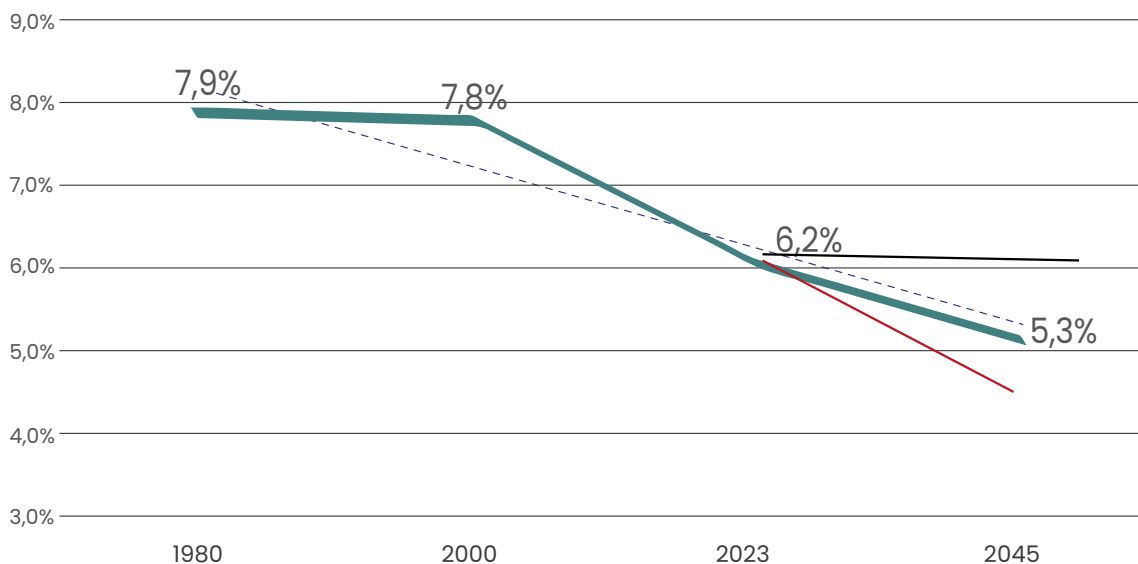
I. A dinâmica econômica projetada do RS, reajustada pela realidade após o desastre

O desastre traz uma nova projeção para a participação do Rio Grande do Sul na economia do Brasil nas próximas décadas, que é, infelizmente, ainda inferior à anterior a abril/maio de 2024.

O esforço de recuperação econômica não se limita apenas a recuperar a condição anterior a 2024; mas sim, de ir ainda mais a fundo para buscar formas de se contrapor aos fatores de declínio econômico e agravamento da condição de economia periférica, a partir de um novo fato/marco estruturante, que são a necessidade de recuperação pós-catástrofe e a disposição cultural para mudança, em razão de novos referenciais.

Os efeitos estruturais da catástrofe sobre a economia podem levar a projeção de PIB do RS em 2045 a ser até -11% inferior ao projetado em um cenário anterior (que já não existe mais); dessa forma, a participação do RS no PIB brasileiro, que já apresentaria um indicativo de queda gradual do nível de 6,0%/6,2% de 2023 para um patamar próximo a 5,3%/5,4% em 20 anos, poderia baixar ainda mais, para o nível de 4,7%/4,8% (linha vermelha).

Participação RS no PIB do Brasil – Evolução



Fonte: Projeção e análise a partir de dados do IBGE

Os efeitos desse cenário sobre a condição social, serviços públicos e geografia do Estado, somados a um envelhecimento da população, levam o Rio Grande do Sul a um inédito estado de emergência econômica pelos próximos 20 anos.



O cenário reprojeto, de queda acentuada da participação econômica, é algo que o Rio Grande do Sul, particularmente, não pode sequer considerar, ou se conformar para o seu futuro. A **emergência econômica** demanda uma estratégia com pelo menos duas linhas de ação para que o estado mantenha o seu grau de participação na economia brasileira nos níveis de 2023: primeiro, a **recuperação** da atividade econômica a níveis e escala de normalidade; segundo, e em paralelo, a oportunidade e emergência da **regeneração**, com novas atividades econômicas e empresas para sustentar o processo de crescimento acima do projetado e da média nacional de que o RS necessita, inclusive com maior grau de abertura e internacionalização de sua economia. O estado do Rio Grande do Sul vindo a constituir-se em um território global de inovação econômica e social, uma oportunidade agora factível diante da emergência e da excepcionalidade da escala da catástrofe.

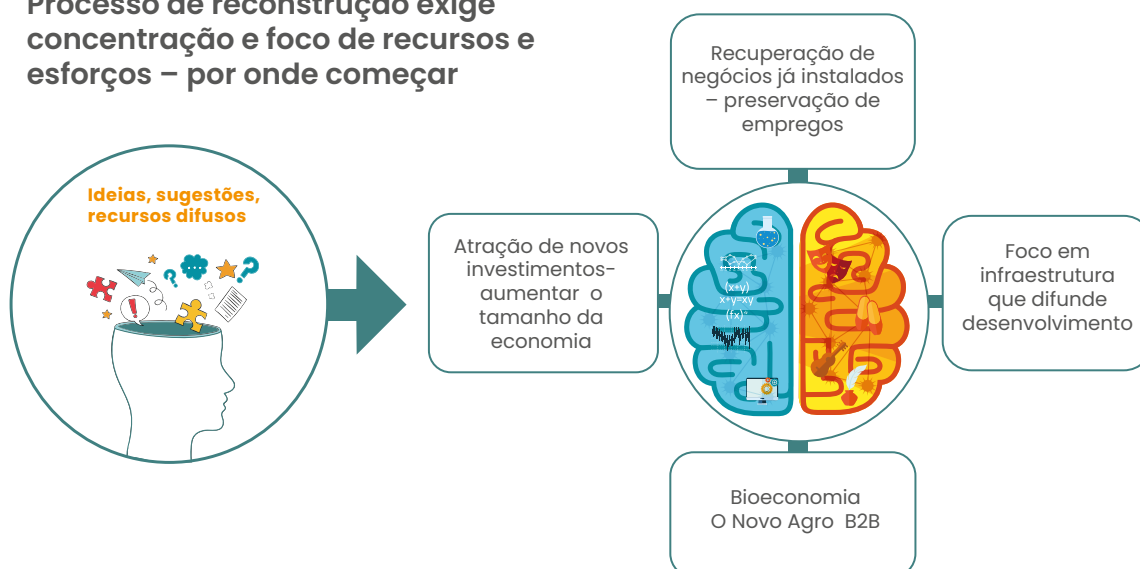
II. Alocação de recursos e governança

A estratégia deverá focar na alocação realista e objetiva de recursos de forma a gerar a maior dinâmica econômica possível, de forma a preservar e ampliar empregos e oportunidades.

O cenário de disponibilidade de vultosos recursos financeiros não garante a prosperidade, porque a distribuição e alocação destes recursos pode ser errática e lenta. Para que os recursos fluam com maior agilidade, exige-se a melhor catalisação e direcionamento possível, a partir de uma governança que construa consensos e garanta uma implementação ágil e adaptativa.

Possibilidades de blocos de ação da estratégia

Processo de reconstrução exige concentração e foco de recursos e esforços – por onde começar





Para construir, articular e organizar uma governança permanente e interinstitucional para a estratégia, com capacidade de permear a fundos de investimento, participação, instituições e agências financeiras nacionais e internacionais, a incentivar e promover cadeias B2B e de fornecimento, é importante desenvolver uma estrutura de gestão para esta estratégia.

Para isso, devem ser reunidos especialistas e líderes com experiência comprovada em governos, processos de mudança e gestão de crises e recuperação econômica de âmbito nacional para contribuir com uma estruturação que seja funcional, ágil e de convergência entre os esforços dos setores econômicos, comunidade financeira e de negócios brasileira e internacional, organizações da sociedade, em complementação aos esforços governamentais e oficiais.

Seguem abaixo sugestão de tópicos a ser inicialmente considerados no foco de estruturação de um processo/estrutura que permita ao Rio Grande do Sul preparar-se para essa possibilidade.

Tópicos Iniciais para Estrutura e Governança de Estratégia de Recuperação e Regeneração Econômica



III. Princípios e consenso básico a ser seguido na formulação de estratégia e organização para recuperação e regeneração econômica do RS

Seguem abaixo alguns exemplos de princípios básicos a serem seguidos e garantidos no processo, de forma a garantir a efetividade e resultados, que se traduzirão em resultados de ganhos sociais, empregos e oportunidades em novos vetores perceptíveis pelos empreendedores e trabalhadores gaúchos, e motivadores para retroalimentar o processo.



A recuperação e regeneração acontece a partir do processo contínuo e crescente de atração e difusão de capital financeiro e humano. É possível organizar competências, focos e articulação nesse sentido.

6 pontos básicos de consenso sobre recuperação econômica do RS



Foco e governança ágil em estratégia de recuperação econômica são fundamentais; a população tem pressa em retomar as suas vidas e voltar a trabalhar e produzir.



A recuperação virá se estiver junto a objetivos de médio e longo prazo do RS – de recuperar-se economicamente, de reencontrar o seu caminho.



Oportunidade de reestruturar o modelo de energia e hídrico do Estado e buscar recursos de forma permanente – um agrjo forte e sustentável



Fugir de fórmulas burocráticas na distribuição de recursos, é necessário encontrar fórmulas para agilizar e dar transparência aos processos.



Os gaúchos querem trabalhar e produzir. Voltar a ter condição de trabalhar, produzir e se desenvolver. O espírito empreendedor e o trabalho vão reconstruir o RS. É preciso criar os instrumentos.



Organização, divulgação e governança de alta qualidade vão blindar o processo de reconstrução de fake news e alterações políticas.

Este documento é uma publicação da Fundação Ulysses Guimarães.

Presidente Nacional do MDB Deputado Federal Baleia Rossi | **Presidente Nacional da FUG** Deputado Federal Alceu Moreira | **Secretário Executivo da FUG** Guto Sherer | **Comunicação FUG** Gustavo Torquato e Marcela Nunes | **Formulação e Conteúdo Técnico** Gustavo Grisa

FUNDAÇÃO
ULYSSES
GUIMARÃES



📷 X 📺 / FUGNACIONAL